

REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL EM TEMPOS DE GREVE: O PODER DO CORPO DISCENTE EM DECISÕES GOVERNAMENTAIS

Hellen Bezerra Alves¹
Jussara Duarte do Carmo²
Ivo Oliveira Rodrigues³
Francisco Janes da Silva⁴
Maria Márcia Melo de Castro Martins⁵

RESUMO

Na contemporaneidade, a representação estudantil vem sendo cada vez mais importante no que tange às discussões ligadas aos direitos à educação, bem como no que diz respeito à efetivação da voz dos educandos dentro das instituições de Ensino Superior. Em tempos de greve, no contexto da educação, o movimento paredista propõe debates e mobilizações que interligam pautas estudantis e docentes. Nessa ótica, é imprescindível pontuarmos que o 9º da Constituição Federal assegura o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidirem sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam, por meio dele, defender. Diante do contexto apresentado, este trabalho objetivou analisar a importância do movimento estudantil e a influência da greve para a formação acadêmica e política dos estudantes da FECLI/UECE que participaram, de maneira ativa, do movimento grevista das universidades estaduais do Ceará no primeiro semestre de 2024, sobretudo refletir sobre o poder da coletividade e da força da voz estudantil sobre decisões governamentais. Os dados foram coletados por meio de questionário *on-line*, o qual versou sobre a representação estudantil em tempos de greve. O instrumental foi submetido a 10 alunos que participaram do movimento. Os sujeitos afirmaram terem participado, com frequência, do movimento grevista e consideraram que é de suma importância e necessário seu engajamento no processo de construção de consciência política e cidadã para sua formação acadêmica. Como forma de contribuição, o movimento grevista, na percepção dos(as) estudantes, vem despertando essa consciência de classe e lutas por direitos e valorização da sua futura profissão. Pode-se afirmar, ainda, que a participação dos(as) graduandos(as) no movimento grevista educacional é essencial para o seu desenvolvimento, impactando diretamente na sua formação profissional e política, tendo em vista que seus interesses estão alinhados à categoria docente, como futuros profissionais da educação.

Palavras-chave: Coletividade, Educação, Luta por direitos, Cidadania, Experiência Política.

¹ Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, hellen.alves@aluno.uece.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, jussara.duarte@aluno.uece.br;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, ivo.oliveira@aluno.uece.br;

⁴ Graduando do Curso de Física da Universidade Estadual do Ceará - UECE, janes.silva@aluno.uece.br;

⁵ Professor orientador: Licenciada em Ciências Biológicas e Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, marcia.melo@uece.br.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a representação estudantil vem sendo cada vez mais importante no que tange às discussões ligadas aos direitos à educação, bem como no que diz respeito à efetivação da voz dos educandos dentro das instituições de Ensino Superior. A luta estudantil por reformas relacionadas à educação vem de muito antes dos tempos atuais, pois como afirma Trindade (2011, p. 131): “A luta estudantil por reformas educacionais começou no Rio de Janeiro, em 1929, antes da fundação da UNE, com o primeiro Manifesto de Estudantes Universitários, ainda no final da República Velha e às vésperas da Revolução de 1930”. A greve é uma dos últimos instrumentos quando o assunto é reivindicações e manutenção de direitos que deveriam ser garantidos sem a necessidade das paralisações. Em tempos de greve, no contexto da educação, o movimento paredista propõe debates e mobilizações que interligam pautas estudantis e docentes.

Nessa ótica, Magalhães e Miranda (2012, p. 62) afirmam: “A greve está diretamente ligada a um Estado Democrático, pois, como visto, nos períodos de autoritarismo, ela era reprimida ou até proibida”. Atualmente a greve é um direito, nesse sentido é importante pontuarmos que o Art. 9º da Constituição Federal assegura o direito de greve, “competindo aos trabalhadores decidirem sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender” (Constituição, 1988). Sobre a participação de estudantes em movimentos e mobilizações, Boutin e Flach (2017, p. 216) trazem um dado importante:

Nos anos de 2015 e 2016 a sociedade brasileira assistiu a mobilização de jovens em defesa de direitos sociais e educacionais, materializada em ocupações de espaços escolares em todo o país. Essas ocupações emergiram como uma nova estratégia de luta do movimento estudantil, evidenciando um processo organizativo que se ampliou em proporção geométrica pelo território brasileiro, fazendo com que diferentes segmentos sociais participassem do debate a respeito das reivindicações estudantis.

A participação dos discentes em meio às mobilizações e atos é fundamental para efetivação dos direitos cobrados por educadores e servidores. Sua formação como acadêmico e profissional se solidifica alicerçada nas lutas e nos debates realizados durante o período de paralisação. As articulações dentro da universidade se fazem de

maneira a ser dividida em coletivos, como afirma Moura (2018, p. 9): “para tanto, os atos, protestos e passeatas são apenas ‘a ponta do iceberg’. Até chegar lá, há muita articulação e debates a respeito dos temas a serem combatidos ou defendidos. Os atos são esporádicos, mas o movimento é construído todos os dias, dentro dos coletivos”.

Diante do contexto apresentado, este trabalho teve como objetivo analisar a importância do movimento estudantil e a influência da greve para a formação acadêmica e política dos estudantes da Universidade Estadual do Ceará (UECE) Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI) que participaram, de maneira ativa, do movimento grevista das Universidades Estaduais do Ceará no primeiro semestre de 2024, sobretudo refletir sobre o poder da coletividade e da força da voz estudantil sobre decisões governamentais na atualidade.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada apoia-se na abordagem qualitativa, que de acordo com a caracterização de Minayo (*et al*, 2002, p. 21-22):

[...] responde a questões muito particulares. [...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Diante disso, para que pudesse obter êxito na compreensão e análise dos dados, se fez necessário imergir na subjetividade dos sujeitos envolvidos ativamente no movimento grevista, para que, assim, o estudo conseguisse entender a complexidade e os aspectos existentes no movimento grevista educacional na visão dos licenciandos da UECE-FECLI.

A coleta dos dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário com questões abertas. O questionário, como instrumento investigativo de pesquisa, proporcionou “[...] traduzir objetivos em questões específicas [...]” (Gil, 2008). O instrumento de coleta de dados utilizado, contendo seis perguntas, elaborado através da plataforma digital *Google forms*, foi enviado por meio da rede social *WhatsApp* para ser respondido por dez alunos que participaram do movimento grevista das universidades estaduais do Ceará, no primeiro semestre de 2024, sobretudo, da UECE-FECLI.

As seis perguntas presentes no questionário propuseram aos graduandos refletir sobre: A sua frequência de participação dos graduandos nas atividades do movimento

grevista; A impotência do movimento estudantil no processo de construção de políticas públicas e estudantis dentro da Universidade e se o movimento fortalece a cobrança aos governantes; De que forma a greve docente da UECE-FECLI contribuiu para a formação dos graduandos como docente; Se o movimento grevista contribuiu para a formação da experiência cívica e consciência política dos participantes; Se a participação estudantil é relevante nas atividades grevistas e nos protestos no ambiente acadêmico, e, por fim, se já estiveram envolvidos antes em algum movimento grevista, seja na área da educação ou em outro segmento, e de que forma contribuiram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa nos mostram dados e informações que são importantes para analisarmos o engajamento dos estudantes licenciandos no período da greve das Universidades Públicas no Estado do Ceará. E também as reflexões feitas pelos participantes diante das ações realizadas durante o período de greve. Especificamente, tivemos uma participação de 10 estudantes que responderam ao questionário e relataram sua experiência por ter participado das atividades realizadas pelo movimento paradista.

Os sujeitos afirmaram ter participado, com frequência, do movimento grevista e consideraram que é de suma importância e necessário seu engajamento no processo de construção de consciência política e cidadã para sua formação acadêmica. Como forma de contribuição, o movimento grevista, na percepção de uma parcela dos(as) estudantes, vem despertando essa consciência de classe e lutas por direitos e valorização da sua futura profissão, a profissão docente.

Em sequência temos registros de falas dos estudantes participantes da pesquisa, relatando suas reflexões e percepções sobre a greve das Universidades Estaduais. Com a necessidade de conhecer o quanto a participação dos alunos significou para sua formação acadêmica e profissional, foram feitas algumas perguntas. Iniciamos o questionário perguntando se o estudante entrevistado, à época da greve, estava participando com frequência das atividades do movimento grevista. A maioria dos participantes afirmou que tem participado com frequência das ações por meio da manifestações, assembleias docentes, nas redes sociais, produzindo cartazes na sala dos Centros Acadêmicos, falando da atuação do movimento estudantil durante o movimento grevista, dentre outras. Tivemos um participante que informou não ter conseguido participar do movimento grevista por morar muito longe e não ter condições para se deslocar para as atividades de manifestações.

Em sequência, foi perguntado aos estudantes se eles consideram que o movimento estudantil é importante e necessário no processo de construção de políticas públicas e estudantis dentro da Universidade, e que pode fortalecer ainda mais o movimento grevista no intuito de pressionar os governantes. Os participantes relataram que é muito importante e necessário esse engajamento na luta em defesa da educação pública e da Universidade gratuita e de qualidade, confirmam a seguir algumas falas pertinentes ao engajamento do movimento grevista. *“Totalmente! Nossa colaboração é imprescindível no que concerne a pressionar o governo estadual a fim de que ele tome medidas necessárias em favor dos servidores”* (PARTICIPANTE A). *“O movimento estudantil é de muita importância para que possamos conhecer e defender nossos direitos e dessa forma chamar atenção dos governantes”* (PARTICIPANTE D). *“Com essa pressão e desenvolvimento de atividades o governo vai dando mais visibilidade para as causas das Universidades Públicas”* (PARTICIPANTE H). *“Vejo como pertinente e relevante, pois o movimento estudantil é fundamental nas reivindicações e cobranças dos direitos que diversas vezes são negligenciados pelos órgãos governamentais”* (PARTICIPANTE I). *“Com as lutas a gente consegue ter as melhorias e os governantes podem ver que a gente tem vez e voz para lutar através da melhoria do ensino”* (PARTICIPANTE J).

Posteriormente, foi questionado aos estudantes de que forma eles acreditam que a greve docente da UECE-FECLI contribuiu para a sua formação como docente. (Tendo em vista que seu curso é de licenciatura). Os estudantes relataram que esse movimento contribuiu para sua formação, reafirmando a importância de lutarmos por nossos direitos. A seguir, nesta direção, temos algumas falas dos sujeitos: *“Mostra a mim e a sociedade que serei uma profissional que luta por seus direitos. Isso, hoje em dia, é revolucionário”* (PARTICIPANTE A). *“A greve docente da UECE-FECLI não apenas me oferece uma compreensão mais profunda sobre as lutas e desafios enfrentados pelos professores, mas também me prepara para ser um profissional mais consciente, engajado e preparado para lutar por uma educação de qualidade”* (PARTICIPANTE B). *“Pensamento em favor do ensino, reconhecer que prejudica não apenas professores e estudantes, mas também a comunidade”* (PARTICIPANTE G). *“A greve contribui na perspectiva de lutar pela nossa classe, sobretudo, não aceitar as propostas do governo, propostas estas que são bem mais inferiores do que os docentes merecem pelo excelente trabalho que executam”* (PARTICIPANTE I). *“Experiência muito boa, pois vai trazer*

mais benéficos para o meu curso e fazer com que amenize a falta de professores” (PARTICIPANTE J).

Na sequência, foi perguntado aos estudantes se eles acreditam que o movimento grevista da UECE-FECLI contribuiu para a formação da sua experiência cívica e consciência política. Todos afirmaram que o movimento grevista contribuiu de forma significativa para a sua formação acadêmica. A seguir, temos algumas falas que vão ao encontro dessa afirmativa. Os estudantes relatam: *“Indiscutivelmente. A partir da participação é evidenciado a importância de lutar por nossos direitos e quais são eles (infelizmente, muitos ainda desconhecem seus direitos básicos)”* (PARTICIPANTE A). *“Para ter consciência e determinação para lutar no futuro. As informações e os atos de agora me deixam apta e preparada”* (PARTICIPANTE B). *“Durante esse período, ocorreram muitas atividades que ajudaram a fazer reflexões importantes sobre nosso papel em nossa sociedade”* (PARTICIPANTE F). *“O movimento grevista possibilitou uma reflexão de que não podemos aceitar todas as propostas governamentais, sem questionamento. Como também contribui no meu senso crítico”* (PARTICIPANTE I). Esses relatos mostram o quanto é importante as pessoas reivindicarem melhorias de condições de trabalho e ensino, na Educação Pública, dessa forma participando de atos, debates e encontros coletivos no intuito de contribuir com o movimento.

Esses resultados trazem muitas reflexões que são pertinentes e inerentes à formação acadêmica, política e cidadã em prol da coletividade e de melhorias para a sociedade, assim fortalecendo o senso crítico e a racionalidade a ponto de desvelar questões de caráter público e social. Outra pergunta foi para saber se eles consideraram relevante a participação estudantil nas atividades grevistas e nos protestos no ambiente acadêmico. Todos(as) os(as) participantes da pesquisa responderam que consideraram relevante e muito importante a participação do corpo discente nas manifestações. A seguir, alguns relatos: *“Porque nós somos o principal instrumento de uma Universidade, principalmente, pública. Nós, estudantes, que fazemos a Universidade funcionar e crescer em meio a uma sociedade conturbada e com condições precária”* (PARTICIPANTE C). *“É uma forma de apoiar e impulsionar o movimento. Quanto mais participação e contribuições, mais força o movimento tem”* (PARTICIPANTE F). *“Isso mostra a força que os estudantes possuem dentro das Universidades e é uma forma de demonstrar apoio aos professores”* (PARTICIPANTE H). *“Porque a Universidade não é apenas um espaço para assistirmos aulas, mas também um espaço de protesto e cobrança pelos nossos direitos estudantis”* (PARTICIPANTE I).

E por fim, foi indagado aos participantes se eles já estiveram envolvidos em algum movimento grevista anteriormente, seja na área da educação ou em outro segmento. A maioria dos participantes relatou que já esteve participando de movimentos dessa natureza: “*Com apoio na produção de cartazes, publicação dos movimentos*” (PARTICIPANTE G); “*Contribui com manifestação na época do ensino médio e fazendo ocupação na escola*” (PARTICIPANTE J). Três participantes relataram que não participaram de movimentos dessa natureza, anteriormente. Essa foi a primeira vez que estavam participando de uma manifestação e de uma greve na Universidade.

Partindo da concepção Freiriana (1996), que defende a luta consciente e política dos(as) professores(as) por melhores condições de trabalho e dignidade salarial como fator inerente ao próprio processo de ser docente, o movimento grevista foi exercido no sentido de reconhecer que “A luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte” (Freire, 1996, p. 65). Assim, as respostas dos participantes demonstraram que a formação da sua identidade docente é condizente com a perspectiva progressista que defende que o(a) professor(a) deve lutar pelos seus direitos, não cair no discurso fatalista ocasionado pelo descaso histórico do poder público brasileiro, mas ter como resposta à imoralidade e o desprezo à educação “a luta política consciente, crítica e organizada contra os ofensores” (Freire, 1996, p. 66).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho revelou o impacto positivo que a participação discente em movimento grevista tem na formação de professores e na política estudantil da UECE, fortalecendo-as. Isso é evidente mediante a análise realizada e o crescimento social e político claramente visto nos alunos da FECLI/UECE.

Os dados coletados evidencia o quanto os participantes (em sua grande parte) é sabedor dos benefícios de estar engajado em movimentos grevistas e que beneficiem o corpo docente e estudantil do Ensino Superior. Uma vez que os cursos de todos os entrevistados é de Licenciatura, os direitos concedidos aos professores não somente beneficiam essa classe atual, mas a vindoura, da qual os atuais discentes farão parte.

Ademais, no que concerne ao entendimento de direitos dos professores e à luta de classes, o movimento dos alunos apresentou grande valia, já que, sabendo que o direito dos professores vinha e vem sendo violado, esses indivíduos (apesar de

anteriormente não terem conhecimento dos direitos trabalhistas dos docentes) não mediram esforços para que a justiça fosse feita e a reposição salarial - entre várias outras demandas requeridas pelo corpo docente - fossem atendidas/negociadas.

Nesse sentido, é válido postular também que a análise aqui feita das respostas dos entrevistados mostrou o quanto essa ação colabora para as decisões governamentais a favor da reivindicação dos professores e pela defesa de seus direitos. Esse engajamento em protestos, na mídia local, e a participação em assembleias colaboram para o fortalecimento do laço entre professores e alunos e, dessarte, pode-se pressionar os governantes para que atendam as pautas estudantis com compromisso e seriedade.

Dessa forma, a participação nesses movimentos, indubitavelmente, colabora para a formação de profissionais da educação que tenham identidade política formada, além de serem profissionais comprometidos com a sua classe em busca de melhorias no setor educacional. Isso, de forma notória, beneficia uma grande parcela dos discentes.

Portanto, é indispensável que as instituições de Ensino Superior públicas incentivem os alunos e os engajem em formações políticas e sociais, como participar nas pautas educacionais, uma vez que esses momentos/experiências devem fazer parte da sua formação cidadã e como profissional. O movimento grevista torna a sociedade cada vez mais sabedora da luta dos docentes, o que traz benefícios a toda uma comunidade. Por isso, a partir do apanhado de informações contidas em todo o decorrer deste trabalho, é fato que a luta estudantil é capaz de fortalecer uma classe desvalorizada e colaborar nas decisões políticas, a fim de que todos sejam beneficiados.

REFERÊNCIAS

BOUTIN, Aldimara Catarina Brito Delabona; SIMONE, De Fátima Flach. Movimento estudantil brasileiro: da formação às estratégias de luta na atualidade. **Educação em Perspectiva**, v.8, n.2, p. 215-231, 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 out. 2024.

FREIRE, Paulo; **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa** / Paulo Freire - 49ª ed - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAGALHÃES, Aline Carneiro; MIRANDA, Iúlian. A greve como direito fundamental: características e perspectivas trabalhista-administrativas. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 3. Região**. Belo Horizonte, v. 56, n. 86, p. 53-76, jul./dez. 2012.

MINAYO, M. C. S.; Deslandes, S. F.; Neto, O. C.; Gomes, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOURA, Vitor de Oliveira. **Política do cuidado, cuidado como política uma jornada no movimento estudantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional)-Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/20717/1/VMoura.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.

TRINDADE, Helgio. A legalidade e o movimento estudantil brasileiro. **Anos 90: Revista do Programa de Pós-Graduação em História**, v. 18, n. 33, p. 129-164, 2011.